

**ÁREA TEMÁTICA: 2 – EMPSI  
EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO  
LOCAL E REGIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DO  
QUEIJO CANASTRA**

## **Resumo**

*Empreendedorismo* é um termo conceituado a partir da capacidade de inovação do indivíduo, estando este, ou não, em posição de gestão de um negócio. Parte da premissa de ir além da convivência com uma realidade existente e promover uma nova iniciativa ou evoluir uma já ativa. Além da inovação, o empreendedorismo tem relação direta com o desenvolvimento, podendo alcançar limites além das paredes de uma empresa. É possível empreender visando ao retorno em nível local e regional. O presente trabalho apresenta uma análise da relação entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento local e regional, realizada por meio de um estudo de caso em um projeto fotográfico sobre rotas gastronômicas referente à produção do queijo artesanal na região da Canastra, em Minas Gerais. O projeto, com vistas à melhoria de todo o processo, envolveu toda a cadeia produtiva do Queijo Canastra, desde a fabricação artesanal até a distribuição. Como resultado, ficou evidenciada, a partir de um exemplo real e bem-sucedido, a relação do empreendedorismo com a inovação e o desenvolvimento em nível local e regional, ultrapassando o caráter meramente individualista.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; inovação; desenvolvimento.

## **Abstract**

Entrepreneurship is a term conceptualized based on the individual's capacity for innovation, who may or may not be in a position to manage a business. It starts from the premise of going beyond of living with an existing reality and promoting a new initiative or evolving with an already active one. In addition to innovation, entrepreneurship is directly related to development, which can reach limits beyond the walls of a company. It is possible to undertake to obtain returns at the local and regional level. The present work presents an analysis of the relationship between entrepreneurship, innovation and local and regional development carried out, through a case study, in a photographic project on gastronomic routes related to the production of artisanal cheese in the region of Canastra, in Minas Gerais. The project, aimed at improving the entire productive chain process, from the very beginning of artisanal manufacturing to distribution. As a result, it became evident, from a real and successful example, this relationship between entrepreneurship, innovation and development at the local and regional level, going beyond the purely individualistic character.

**Keywords:** entrepreneurship; innovation; development.

## 1. Introdução

O empreendedorismo, que parte da premissa da inovação e é observado comumente sob o foco do aspecto profissional, é objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, da sociologia, administração, economia e educação. É considerado fomento ao desenvolvimento e fator inclusivo de classes de baixa renda (SOUZA *et al.*, 2016), tendo sido ampliado fortemente seu alcance no Brasil, totalizando quase 50 milhões de empreendedores no país (SEBRAE, 2017).

O empreendedorismo não está ligado necessariamente à formalização de uma atividade, embora exista uma busca pela regularização, já que uma parcela informal dos trabalhadores tende a ficar à margem de benefícios como a previdência e linhas de crédito (SOUZA *et al.*, 2016). Não é vinculado, também, à necessidade de se criar um produto ou serviço novo, podendo advir do aperfeiçoamento de algo já existente, assim como da potencialização de um mercado ou de uma demanda já vigente. Além disso, não se baseia, necessariamente, em criar novos empreendimentos, podendo também focar em sustentar e evoluir os já existentes, como apontava Schumpeter (1982), pioneiro nos estudos do conceito.

Na década de 1980, havia conflitos em estudos acerca da definição de empreendedorismo, sendo este confundido com outros conceitos, a exemplo dos proprietários de pequenos negócios (SOUZA; LOPES JÚNIOR, 2010). Pode-se tanto ser empreendedor sem necessariamente ser proprietário de um negócio quanto ser proprietário de um negócio sem ser obrigatoriamente empreendedor, visto que é possível, inclusive, empreender como funcionário.

Empreender é algo que pode ser percebido sob várias práticas. No domínio popular, às vezes, o conceito por trás de empreender é tomado como unicamente a criação de um novo negócio formal, quando, na verdade, se estende para além, podendo abranger a sustentabilidade de um empreendimento existente, a manutenção de um negócio informal, o enriquecimento de um mercado local ou regional e a ampliação do alcance e das possibilidades de toda uma cadeia produtiva (SOUZA; LOPES JÚNIOR, 2010).

Em consonância com o tema central da presente pesquisa, que toma por objeto uma iniciativa realizada junto ao conjunto formado pelos produtores de queijo artesanal da Região do Queijo da Canastra, de Minas Gerais. Tal iniciativa visou à implantação de rotas gastronômicas na região da Canastra utilizando estratégias e ações de extensão para valorização e preservação do modo artesanal de fabricação de queijo na região da Canastra (SILVA; CRISCOULO; CARLOS, 2015), como forma de favorecer todo o conjunto ligado à tradicional produção do queijo da região, tanto no aspecto cultural como no econômico. Ação empreendedora focada não somente em um indivíduo ou empresa, mas abrangente a toda uma região, que vai totalmente de encontro com os conceitos de fomento de mudanças econômicas, ações criativas e de grande potencial, e geração de empregos, inerentes ao empreendedorismo (SCHUMPETER, 1982), e ainda estabelece o vínculo entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento local e regional.

Diante desses fatos, o objetivo do presente artigo é apresentar, a partir de um estudo de caso, uma análise da relação entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento local e regional referente ao projeto de implantação de rotas gastronômicas relacionadas à produção do queijo artesanal na região da Canastra, em Minas Gerais. Sendo assim, objetiva-se responder à pergunta: como pode o empreendedorismo influenciar e favorecer toda a cadeia produtiva de uma região?

Além desta introdução, o artigo está dividido nas seguintes seções: na segunda, será apresentada uma revisão da literatura sobre os conceitos e as

características do empreendedorismo. Na terceira, o tema será estendido para sua relação com a inovação, assim como, na quarta seção, para o desenvolvimento, com abordagem local e regional. Na quinta seção, será feito um breve estudo sobre a região do Queijo Canastra, para, então, ser apresentado o estudo de caso, na sexta seção. As considerações finais na sétima seção e por último, as referências.

## 2. Empreendedorismo

Estudos indicam que as origens do empreendedorismo datam do pós-guerra, na década de 1970, período de recessão que propiciou reflexões acerca da necessidade de transcender um modelo vigente pautado por regulação estatal, dando abertura a iniciativas originadas no indivíduo e no mercado livre, que seriam, em uma nova visão, mais eficientes em gestão e alocação de recursos (BRAGA, 2003).

O termo “empreendedorismo”, assim como “empreendedor”, é apresentado por diferentes autores com diferentes conceituações, mas, em geral, todas carregam similaridades ou pontos em comum. Trata-se de definições advindas de pessoas de áreas distintas, e, por esta razão, carregadas de aspectos relacionados a cada uma delas. Uma dessas definições posiciona o empreendedor como aquele que se dedica à geração de riqueza, podendo esta se referir à transformação de conhecimentos em produtos ou serviços para a geração de novo conhecimento, ou à inovação do que já existe em termos de marketing, organização, produção, etc. (DOLABELA, 1999), indo ao encontro de conceitos elaborados por economistas. Outra definição concentra-se no aspecto comportamental, da postura, atitude, criatividade, pro atividade e intuição (DOLABELA, 1999), em conformidade com conceitos desenvolvidos por psicólogos. São duas linhas que se somam, complementam e se compartilham.

Os países do chamado primeiro mundo, enfrentando baixas taxas de crescimento econômico, desemprego, e altas taxas de inflação, buscaram alternativas para recompor suas economias e retomar o seu ciclo virtuoso de desenvolvimento. Começaram a ressurgir a partir daí as ideias neoliberais, que seriam dominantes durante a década de 1980 nos países capitalistas desenvolvidos, e mais tarde estendidas ao resto do mundo na década de 1990. O neoliberalismo tem como um dos seus fundamentos básicos a concepção de mercado livre - o mercado é o melhor alocador de recursos - e a ocupação dos espaços econômicos pela empresa privada, e esta fundamenta-se na ação do empresário, agente fundamental no processo de desenvolvimento (BRAGA, 2003, p. 2).

Empresário e empreendedor não são sinônimos. Não é o mesmo indivíduo dotado, necessariamente, de ambas as características. Porém, a reflexão sobre a importância do indivíduo e da inovação levou, a estudos sobre a trajetória do empreendedor e sua importância, destacando-se, em obras do ramo da economia, como imprescindível no processo econômico, de renovação e de substituição de tecnologias por outras novas (BRAGA, 2003).

Outras definições de empreendedor centralizam-se no aspecto imaginativo, destacando um indivíduo atento a oportunidades, tomador de decisões em prol da inovação e visionário. (FILION, 1991).

Braga (2003), de modo genérico e simplificado, faz uma distinção entre o administrador e o empreendedor. Pode-se dizer que, enquanto o primeiro objetiva conviver com a realidade existente na organização e atuar eficiente e eficazmente sobre ela, o empreendedor busca a materialização de novas oportunidades, sejam estas a criação de um novo negócio ou uma ação inovadora em uma empresa

existente.

Diante desses fatos, é visível a relação entre empreendedor e inovação - aspecto de destaque e consistência conceitual para o termo. A distinção entre empreendedor, administrador, gestor e empresário é percebida justamente pelo aspecto da inovação, de ir além de conviver com a realidade existente de um negócio e alcançar algo mais, seja principiando algo do zero ou alavancando uma iniciativa que já existe.

### **3. Empreendedorismo e inovação**

O aspecto da inovação já é tomado como premissa básica do empreendedorismo. Se algumas características levantadas por estudiosos a respeito do empreendedor de áreas distintas são, em parte, variáveis, abstratas e de relativa dificuldade de mensuração, a inovação é uma constante. O indivíduo que adquire um negócio ou participa deste, seja ele proprietário, presidente, gestor, mas não promove inovações, não se encaixa, portanto, na definição de empreendedor (DOLABELA, 1999).

A inovação promove resultados que vão além da ideia em si. Uma cultura de inovação em meio organizacional tem a capacidade de contagiar, gerando todo um cenário de energia, competitividade, autonomia e vontade. A ação inovadora propaga a ânsia por mais inovação e a busca por oportunidades advinda de outros integrantes do meio, ou seja, a criação, a exploração (SOUZA; LOPEZ JÚNIOR, 2010).

Inovar não é uma opção, trata-se de um imperativo de competitividade. Os mercados buscam novidades e as instituições não esperam a inovação chegar até elas, todavia escolhem e investem para ser precursoras como meio de diferenciação de sua marca (BARLACH, LISETTE; 2009)

Para Schumpeter (1982), a inovação é justamente o diferencial do empreendedor, o que vai ao encontro do fato de esta característica ser o ponto comum nos diferentes conceitos do empreendedorismo. Ele relaciona cinco tipos básicos de inovação:

- 1) Introdução de um novo bem – ou seja, um bem com que os consumidores ainda não estiverem familiarizados – ou de uma nova qualidade de um bem.
- 2) Introdução de um novo método de produção, ou seja, um método que ainda não tenha sido testado pela experiência no ramo próprio da indústria de transformação, que de modo algum precisa ser baseada numa descoberta cientificamente nova, e pode consistir também em nova maneira de manejar comercialmente uma mercadoria.
- 3) Abertura de um novo mercado, ou seja, de um mercado em que o ramo particular da indústria de transformação do país em questão não tenha ainda entrado, quer esse mercado tenha existido antes ou não.
- 4) Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados, mais uma vez independentemente do fato de que essa fonte já existia ou teve que ser criada.
- 5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria, como a criação de uma posição de monopólio (por exemplo, pela trustificação) ou a fragmentação de uma posição de monopólio. (SCHUMPETER, 1985, p.48).

A partir das possibilidades elencadas, fica perceptível de forma concreta o alcance do empreendedorismo para além da criação de um negócio, podendo se

estender para o desenvolvimento e a evolução de todo um complexo de atividades. Exemplos práticos de inovação com consequências desenvolvimentistas em diferentes níveis podem ser abundantemente encontrados no cotidiano, como quando observado o advento da informatização, inovação que influenciou desde o mercado das máquinas de datilografia até a comunicação global e consequente mudança nos processos de praticamente todas as áreas do conhecimento do planeta (BRAGA, 2003).

Isto posto, pode-se afirmar que a inovação é parte fundamental do conceito de empreendedorismo e o ponto de confluência entre suas diversas definições. Para Carvalho *et al.* (2005), a inovação promovida pelo empreendedorismo pode ser considerada um dos fatores fundamentais para um modelo de desenvolvimento local.

#### **4. Empreendedorismo e desenvolvimento**

Partindo da relação entre o conceito de empreendedorismo e inovação, é intuitivo vislumbrar o desenvolvimento como uma das suas consequências. Presume-se qualquer indivíduo ou sociedade como invariável portador de potenciais melhorias, sejam estas pela busca da estruturação de uma necessidade ausente ou do avanço de uma estrutura já existente.

Neste contexto, desenvolvimento pode ser tomado como um processo de evolução, multiplicação, transformação, ou todos estes, de aspectos inerentes a um indivíduo ou a uma sociedade, o que pode acontecer em nível cultural, político e socioeconômico. Implica em um avanço, em geral, decorrente do planejamento para o alcance de objetivos específicos (SEMEDO, 2014).

De forma geral, desenvolvimento é um conceito que pode ser atribuído a entidades de diversos níveis, desde o indivíduo até toda uma sociedade. Em nível regional, tem ligação com oportunidades e bem-estar econômico e social de toda uma comunidade, independentemente do seu tamanho e de suas bases.

Duas dimensões podem ser relacionadas dentro das possibilidades da evolução, multiplicação ou transformação dos processos de uma comunidade regional: a dimensão espacial e territorial e a dimensão histórica e temporal.

Estas dimensões referem-se aos seguintes aspectos: estilo de vida, (por exemplo, urbano, periférico, ou rural), aspectos econômicos (por exemplo, crescimento econômico regional e taxas de criação de novas empresas), modos de vida (por exemplo, vida comunitária e tradições), competências/recursos (por exemplo, disponibilidade de capital humano, social e capital financeiro), aspectos institucionais e políticos (por exemplo, políticas regionais) e infraestruturas (por exemplo, hard ou soft infraestruturas) (CARVALHO *et al.*, 2015, p. 23).

Justamente com o capital humano a partir da investigação e do ensino e da infraestrutura provida pela administração central e local, a inovação promovida pelo empreendedorismo pode ser considerada como um dos fatores fundamentais para um modelo de desenvolvimento regional (CARVALHO *et al.*, 2015).

O desenvolvimento regional ou local está vinculado à ação sobre a realidade de um território composto por uma sociedade dotada de características comuns

específicas - uma cidade, um conjunto de cidades, o conglomerado de empresas de um ramo específico ou o conjunto de produtores de um segmento que mantenham algum tipo de relação de proximidade.

Os sistemas econômicos locais competitivos são o fruto de um planejamento regional em que se busca ter aglomerações econômicas (os chamados clusters) competitivas, com o adicional da componente social/comunitária. Um aglomerado competitivo caracteriza-se por ocupar todos os espaços da economia [...] (SEMEDO, 2014, p. 36).

Segundo Muhammad Yunus, prêmio Nobel da Paz em 2006, (Yunus, Muhammad; 2006) no desenvolvimento local, a ideia é que os atores da região sejam protagonistas na formulação de estratégias, na tomada de decisões e no momento de colocá-las em prática.

Desse modo, a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento local e regional fica clara, uma vez que a inovação promove efeitos que não se restringem a uma empresa ou a uma unidade produtiva, mas a todo um aglomerado local ou regional, com consequências positivas amplas. Nesse sentido, cabe destacar que o desenvolvimento local envolve pelo menos seis importantes dimensões:

- 1) inclusão social;
- 2) fortalecimento e a diversificação da economia local;
- 3) inovação na gestão pública;
- 4) proteção ambiental;
- 5) uso racional de recursos naturais e;
- 6) a mobilização social.

## **5. Breve estudo sobre a região do Queijo da Canastra**

O Queijo Minas Artesanal, conhecido como Queijo da Canastra, é produzido a partir do leite integral de vaca fresco e cru, seguindo determinados parâmetros de fabricação e postura por parte do produtor, que vão desde a exigência do beneficiamento na própria propriedade de origem do leite até as práticas de preservação ambiental do imóvel. Foi regulamentado pela Lei Estadual nº 14.185/02, que sofreu alterações dadas pela Lei nº 19.492/11.

Art. 1º - É considerado Queijo Minas Artesanal o queijo que apresente consistência firme, cor e sabor próprios, massa uniforme, isenta de corantes e conservantes, com ou sem olhaduras mecânicas, confeccionado a partir do leite integral de vaca fresco e cru, retirado e beneficiado na propriedade de origem.

§ 1º - O Queijo Minas Artesanal confeccionado conforme a tradição histórica e cultural da área demarcada onde for produzido receberá certificação diferenciada.

§ 2º - O poder público promoverá o registro dos processos de produção do Queijo Minas Artesanal de que trata este artigo nas áreas demarcadas do Estado, para fins de proteção do patrimônio cultural, quando couber (MINAS GERAIS, 2011).

A legislação pontua diversos aspectos inerentes aos processos envolvidos na produção, e, a partir da Lei nº 20.549/12, ficou disposto, de forma geral, acerca da produção e comercialização dos queijos artesanais de Minas Gerais, sendo revogada a Lei nº 19.492, incorporando-se o Queijo Minas Artesanal na redação da lei de 2012.

Art. 2º São queijos artesanais de Minas Gerais:

I - os produzidos com leite de vaca, sem tratamento térmico da massa:

- a) queijo minas artesanal;
- b) queijo meia-cura;

II - os produzidos com leite de vaca, com tratamento térmico da massa:

- a) queijo cabacinha;
- b) requeijão artesanal (MINAS GERAIS, 2012).

Com base nas premissas exigidas pela lei e no aspecto tradicional da região de produção do Queijo Minas Artesanal, ou Queijo da Canastra, é adotada e nomeada como Região da Canastra aquela composta pelos municípios de Bambuí, Tapiraí, Medeiros, Piumhi, São Roque de Minas, Vargem Bonita, Delfinópolis e São João Batista do Glória (SILVA; CRISCOULO; CARLOS, 2015). A produção é majoritariamente familiar, e os produtores estão passando por um processo de adequação, a fim de obedecer ao rigor da lei.

Nos tempos atuais, as dificuldades percebidas em nível mundial também refletem na situação econômica da população da Região da Canastra, e as atividades agrícolas já não mantêm a empregabilidade de outros períodos. Somado a isto, a dependência de recursos naturais, sazonalidade e a questão da perecibilidade e do tempo de maturação acabam por ameaçar parcialmente a forma tradicional de produção do Queijo Minas Artesanal, que é, inclusive, considerado Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (SEBRAE, 1997).

Trata-se de um desafio, em todos os aspectos, a manutenção da tradição. Ao mesmo tempo em que os queijos da região são reconhecidos até mesmo internacionalmente, os produtores locais precisam lidar com as dificuldades inerentes e com certo descrédito até mesmo de parte da população local sobre a importância deste patrimônio.

Como forma de promover o fortalecimento das atividades rurais tradicionais, iniciativas voltadas ao turismo rural podem somar resultados aos esforços dos produtores que persistem na manutenção do conhecimento e das práticas produtivas.

O turismo rural, segmento do turismo focado nas atividades em meio rural, tem potencial frente ao mercado produtivo a partir de atividades não agrícolas, podendo aumentar o alcance financeiro da região, tanto pela atividade turística em si quanto pela propagação do nome do Queijo Minas Artesanal (SILVA; CRISCOULO; CARLOS, 2015).

Essa atividade permite um melhor aproveitamento do ambiente rural, tornando-se uma alternativa para a manutenção da agricultura familiar, possibilitando agregar valor aos produtos produzidos na propriedade e, por consequência, gerar empregos e renda para as famílias, o que, indubitavelmente, pode contribuir para a preservação do saber-fazer tradicional acionado na produção do queijo Minas artesanal, principalmente ao possibilitar a permanências das novas gerações na região (SILVA; CRISCOULO; CARLOS, 2015, p. 7).

Baseando-se no potencial agregador do desenvolvimento turístico, a partir de visitas roteirizadas, foi desenvolvido o projeto de implantação de rotas gastronômicas para manutenção do processo artesanal de produção do Queijo da Canastra.



## **6. Estudo de caso: implantação de rotas gastronômicas para manutenção do processo artesanal de produção do Queijo da Canastra**

Desenvolvido por Jonas Guimarães e Silva, professor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Bambuí, em conjunto com Cássia Félix Dias Criscoulo e Fernanda Gonçalves Carlos, o programa de implantação de rotas gastronômicas para manutenção do processo artesanal de produção do Queijo da Canastra objetivou a utilização de estratégias e ações de extensão para valorização e preservação do modo artesanal de fabricação de queijo na região da Canastra.

Foi redigido em resposta ao Edital Proext2015 do IFMG – *Campus* Bambuí, no ano de 2015, e contou com parcerias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG).

O objetivo da proposição foi contribuir com a valorização dos produtos rurais da Região da Canastra a partir da introdução do turismo rural, fomentado pela implantação das rotas gastronômicas e de um processo de divulgação e popularização dos queijos artesanais da região.

No turismo rural, as rotas gastronômicas, ou rotas alimentares configuram-se como caminhos que combinam a gastronomia regional com as belezas paisagísticas e atrativos históricos e culturais da região. Essas rotas normalmente se organizam em torno de um produto-chave, que as caracteriza e lhes dá nome. Na região da Canastra o produto-símbolo que a caracteriza é o Queijo Minas artesanal (SILVA; CRISCOULO; CARLOS, 2015, p. 7).

O público-alvo do projeto foi composto pelos produtores rurais da região, que mantêm o sistema produtivo artesanal do queijo, incluindo mão de obra familiar e obediência aos requisitos da Lei nº 20.549/12. Ao todo, foram 305 envolvidos, entre público interno do IFMG – *Campus* Bambuí, instituições governamentais federais, estaduais e municipais, comunitários e produtores locais e regionais.

O programa envolveu um diagnóstico do potencial a ser explorado, seleção e formatação das rotas, orientação e treinamento dos produtores rurais para recepção dos turistas e monitoramento da qualidade dos queijos produzidos. A proposta ao turista envolve visitar as instalações e conhecer o processo tradicional de fabricação, uma oportunidade de vivenciar a realidade das comunidades. Concomitantemente, foi realizado um registro fotográfico e em vídeo para fins de marketing.

Objetivou-se, em termos amplos, utilizar a educação como processo transformador de ações que valorizem as atividades rurais, despertando nos estudantes a importância das ações de cidadania e de cunho social e, no produtor rural, a importância de suas atividades rurais. Além disso, preparar os estudantes na divulgação e aplicação de conhecimentos científicos e de cidadania, contribuindo com o processo pedagógico, na medida em que possibilita o intercâmbio e a participação dos estudantes com as comunidades externas; promover a valorização do Queijo Minas Artesanal da Canastra e demais produtos da agroindústria rural, por meio de ações de sustentabilidade e geração de renda com comercialização direta do queijo e demais produtos da agroindústria rural aos turistas de rotas gastronômicas; produção de alimentos com segurança alimentar, a partir da capacitação e orientação dos produtores rurais; utilização do turismo rural como meio de geração de empregos na região e consequente redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida; e documentação do modo artesanal de fabricação do queijo em seu espaço de trabalho,

os utensílios e equipamentos e o ambiente no entorno desse saber-fazer (SILVA; CRISCOULO; CARLOS, 2015).

A configuração do caso em estudo com os conceitos de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento local e regional se dá pela identificação, no programa, das premissas inerentes.

Conforme ora evidenciado, Fillion (1991) apontou o aspecto de atenção a oportunidades, tomada de decisões e realização de visões como integrantes do conceito de empreendedorismo. Braga (2003) evidenciou a busca pela materialização das novas oportunidades, podendo ser referente à criação de um novo negócio ou à inovação em uma realidade existente, o que é justamente o caso do programa, que visa à incorporação do turismo rural ao complexo produtivo do Queijo Minas Artesanal como forma de fortalecimento comercial e econômico da comunidade, com consequência de fortalecimento também cultural.

Seguindo, ainda, no conceito da inovação, é notório o enquadramento do programa em alguns dos tipos básicos de inovação propostos por Schumpeter (1985). São evidentes as características de abertura de novo mercado a partir da introdução do turismo rural e do estabelecimento de uma nova organização da comunidade, fortalecida econômica e comercialmente.

O desenvolvimento é consequência perceptível quando observados os objetivos e as características do programa, pela já mencionada agregação da nova atividade turística rural e pelo planejamento regional que envolve as aglomerações econômicas defendidas por Semedo (2014). É interessante vislumbrar o potencial multiplicador da iniciativa, pois, uma vez que a economia regional seja fortalecida e que os produtores se encontrem em posição de ampliar a oferta, todo o processo produtivo é positivamente afetado, desde a indústria de insumos até a de transporte, alcançando inclusive os mercados que passarão a fazer contato com a nova estrutura.

O programa foi desenvolvido no período de um ano, recebeu aporte financeiro a partir do edital ao qual respondeu, e as consequências positivas têm sido vistas desde então. O crescimento comercial e econômico é gradativo, e é possível, inclusive, vislumbrar parte do resultado pelo volume produzido a partir do registro fotográfico e em filme, intitulado “Rotas Gastronômicas e a Tradição do Queijo Artesanal da Região da Canastra, Minas Gerais”, publicado em 2018 pelo IFMG – *Campus Bambuí*.

## **7. Considerações finais**

O presente estudo objetivou apresentar uma análise da relação entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento local e regional a partir do estudo de caso da iniciativa de implantação de rotas gastronômicas relacionadas à produção do queijo artesanal na região da Canastra, em Minas Gerais.

Os resultados apresentados indicam que o programa desenvolvido enquadra-se perfeitamente na identificação dos conceitos de empreendedorismo, pela percepção e busca da materialização de novas oportunidades a partir da inovação em uma realidade existente; de inovação, pelas características de abertura de novo mercado a partir da introdução do turismo rural e do estabelecimento de uma nova organização da comunidade; e do desenvolvimento local e regional, pelo planejamento envolvendo a aglomeração econômica dos produtores e envolvidos e pelo potencial multiplicador da iniciativa.

## Referências

BARLACH, L. A criatividade humana sob a ótica do empreendedorismo inovador. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.47.2009.tde-01122009-084339. Acesso em: 2020-09-14.

BRAGA, J. N. P. **O empreendedorismo como instrumento de desenvolvimento.** O programa IES/SOFTEX. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração. Salvador: UFB, 2003.

CARVALHO, L. C.; DOMINGUINHO, P.; BALEIRAS, R. N.; DENTINHO, T. P. **Empreendedorismo e desenvolvimento regional:** casos práticos. Lisboa: Silabo, 2015. Disponível em: <[http://www.silabo.pt/Conteudos/8209\\_PDF.pdf](http://www.silabo.pt/Conteudos/8209_PDF.pdf)> Acesso em: 08 dez. 2018.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

FILION, Louis Jacques. **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial:** identifique uma visão e avalie o seu sistemas de relações. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.31, p.63-71, jul./set. 1991.

MINAS GERAIS. Governo Estadual. **Lei nº 19.492, de 13 de janeiro de 2011.** Altera os dispositivos da Lei nº 14.185, de 31 de janeiro de 2002, que dispõe sobre o processo de produção do Queijo Minas Artesanal. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa, 2011. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=19492&ano=2011&tipo=LEI>> Acesso em 07 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. Governo Estadual. **Lei nº 20.549, de 18 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a produção e a comercialização dos queijos artesanais de Minas Gerais. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa, 2012. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=20549&ano=2012&tipo=LEI>> Acesso em 07 dez. 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE-MG. **Como tornar-se um produtor de queijos.** Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 1997.

\_\_\_\_\_. **Relatório Executivo 2017.** Brasília: SEBRAE, 2017. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL\\_web.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf)> Acesso em 06 dez. 2018.

SEMEDO, R. L. M. **Empreendedorismo e desenvolvimento local**: caso município de São Lourenço dos Órgãos. Monografia (graduação) - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. Cabo Verde: UJP, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3802/1/Empreendedorismo%20e%20Desenvolvimento%20-%20Caso%20Munic%C3%ADpio%20de%20S%C3%A3o%20Louren%C3%A7o%20dos%20Org%C3%A3os.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2018.

SILVA, J. G.; CRISCOULO, C. F. D.; CARLOS, F. G. **Implantação de rotas gastronômicas para manutenção do processo artesanal de produção do Queijo da Canastra**: Programa de Extensão. Bambuí: IFMG, 2015.

SOUZA, E. C. L.; LOPEZ JÚNIOR, G. S. **Empreendedorismo e desenvolvimento**: uma relação em aberto. VI Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Recife: Anegepe, 2010. Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/recife/EMP302.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2018.

SOUZA, D. L.; SOUZA, J. B.; PASIN, L. E. V.; ZAMBALDE, A. L. **Empreendedorismo e desenvolvimento local**: uma análise do programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais. Desenvolvimento em Questão, n. 37, p. 262-292. Ijuí-RS: Unijuí, 2016.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS << <http://www.yunusnegociossociais.com/> >> Acesso em: 14/09/2020.

YUNUS, Muhammad. Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Tradução: Leonardo Abramowicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.